

# Chico Buarque

# Chapeuzinho Amarelo



MINISTÉRIO  
DA EDUCAÇÃO

**FNDE**

PNBE  
2005



JOSÉ OLYMPIO  
EDITORA

ILUSTRAÇÕES DE

*Zina*

Prezado(a) Leitor(a),

Este livro é de uso coletivo. Como, além de você, muitos leitores terão acesso a ele, certos cuidados ao utilizá-lo são muito importantes:

- manuseie-o com as mãos limpas.
- evite comer ou beber enquanto estiver lendo.
- procure mantê-lo bem conservado, sem rabiscos, dobras e sem recortes.
- ao concluir a leitura, devolva-o para a biblioteca.

Contamos com sua colaboração.

Boa leitura.



INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO  
MARIA ANGELINA MAGGI  
BIBLIOTECA RUI BARBOSA

Chico Buarque



# Chapeuzinho Amarelo

17ª edição

ILUSTRAÇÕES DE

**Ziraldo**

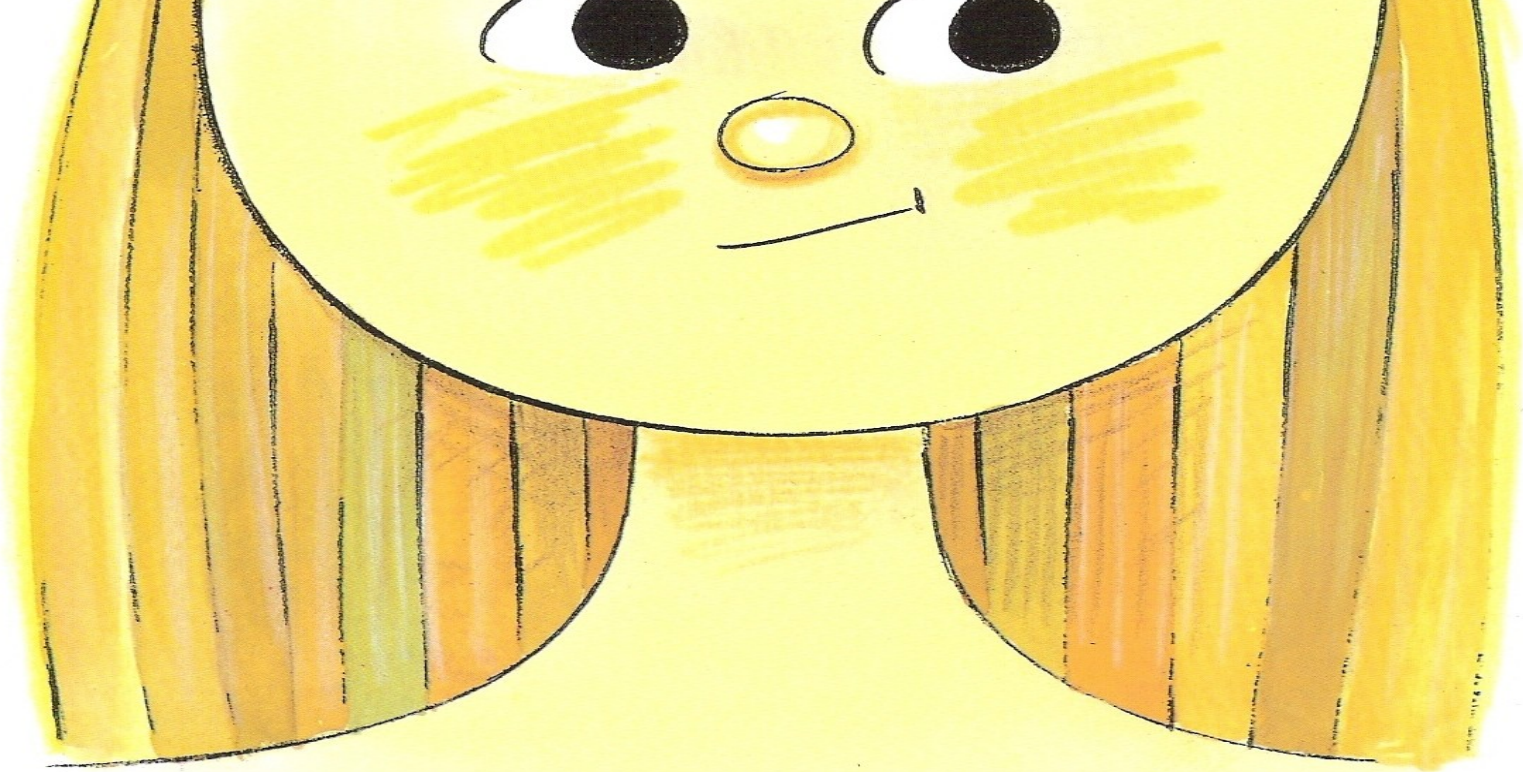
---

Altamente Recomendável  
para Crianças, FNLIJ, 1979  
Prêmio Jabuti de Ilustração, CBL, 1998

---

JOSÉ OLYMPIO  
EDITORA

Rio de Janeiro, 2006

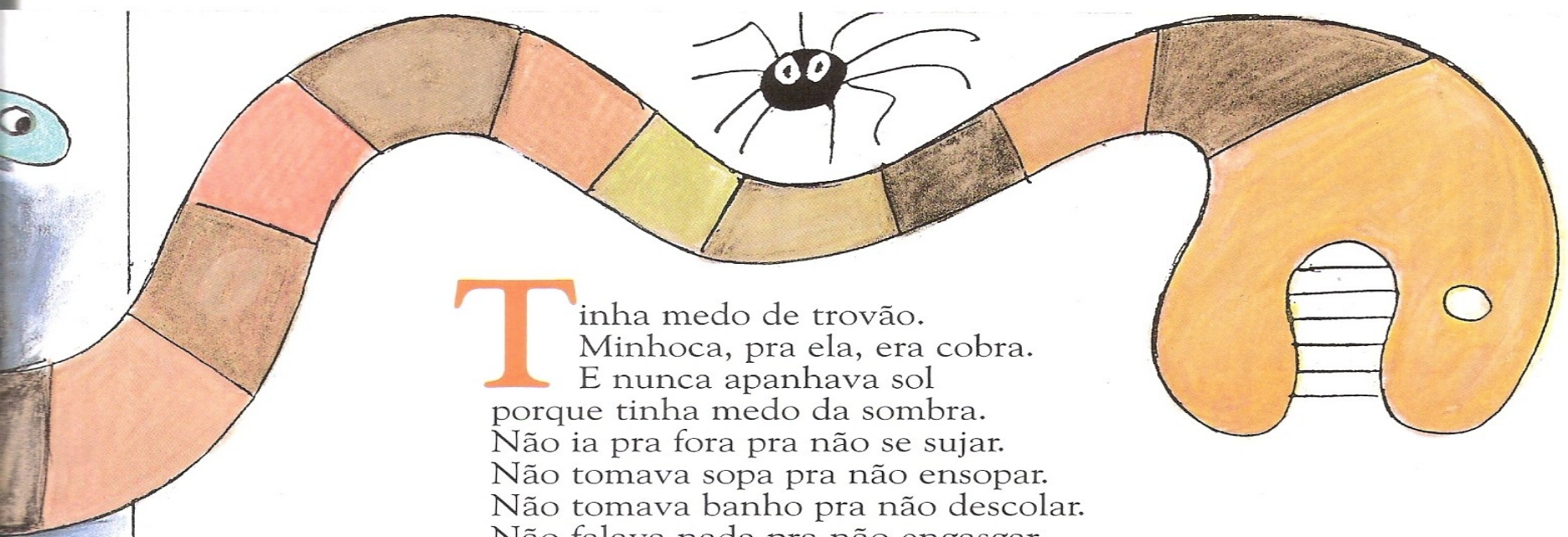


**E**ra a Chapeuzinho Amarelo.  
Amarelada de medo.  
Tinha medo de tudo,  
aquela Chapeuzinho.  
Já não ria.  
Em festa, não aparecia.  
Não subia escada  
nem descia.  
Não estava resfriada  
mas tossia.  
Ouvia conto de fada  
e estremecia.  
Não brincava mais de nada,  
nem de amarelinha.

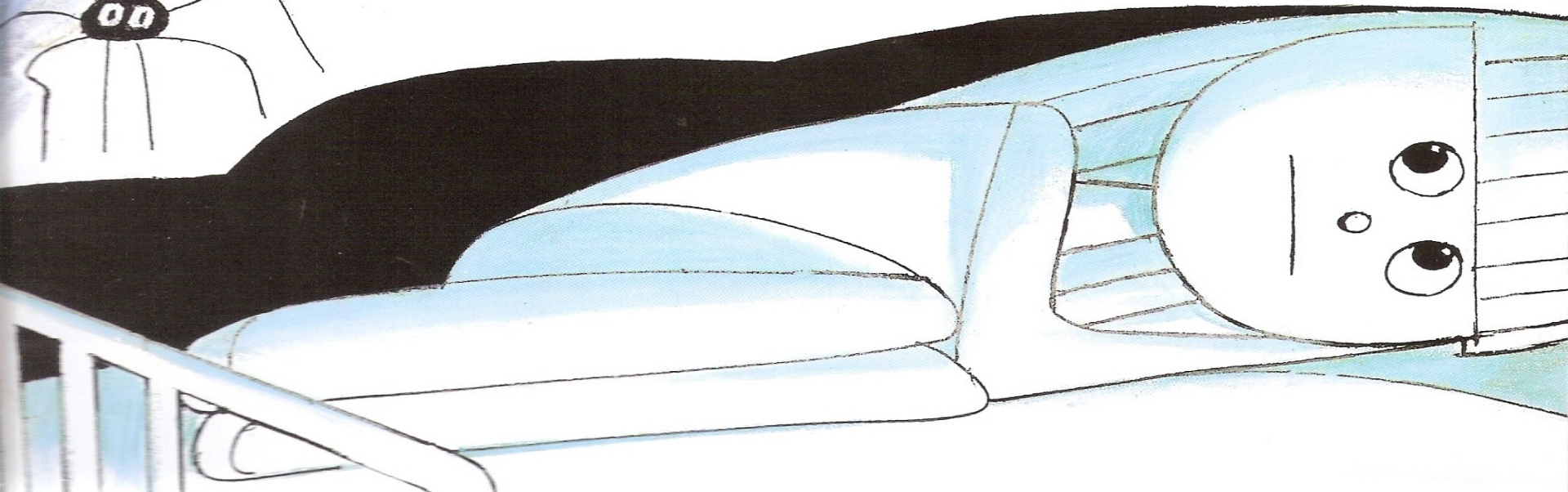
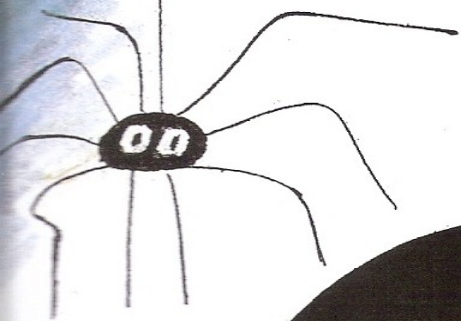








**T**inha medo de trovão.  
Minhoca, pra ela, era cobra.  
E nunca apanhava sol  
porque tinha medo da sombra.  
Não ia pra fora pra não se sujar.  
Não tomava sopa pra não ensopar.  
Não tomava banho pra não descolar.  
Não falava nada pra não engasgar.  
Não ficava em pé com medo de cair.  
Então vivia parada,  
deitada, mas sem dormir,  
com medo de pesadelo.





**E**ra a Chapeuzinho Amarelo.



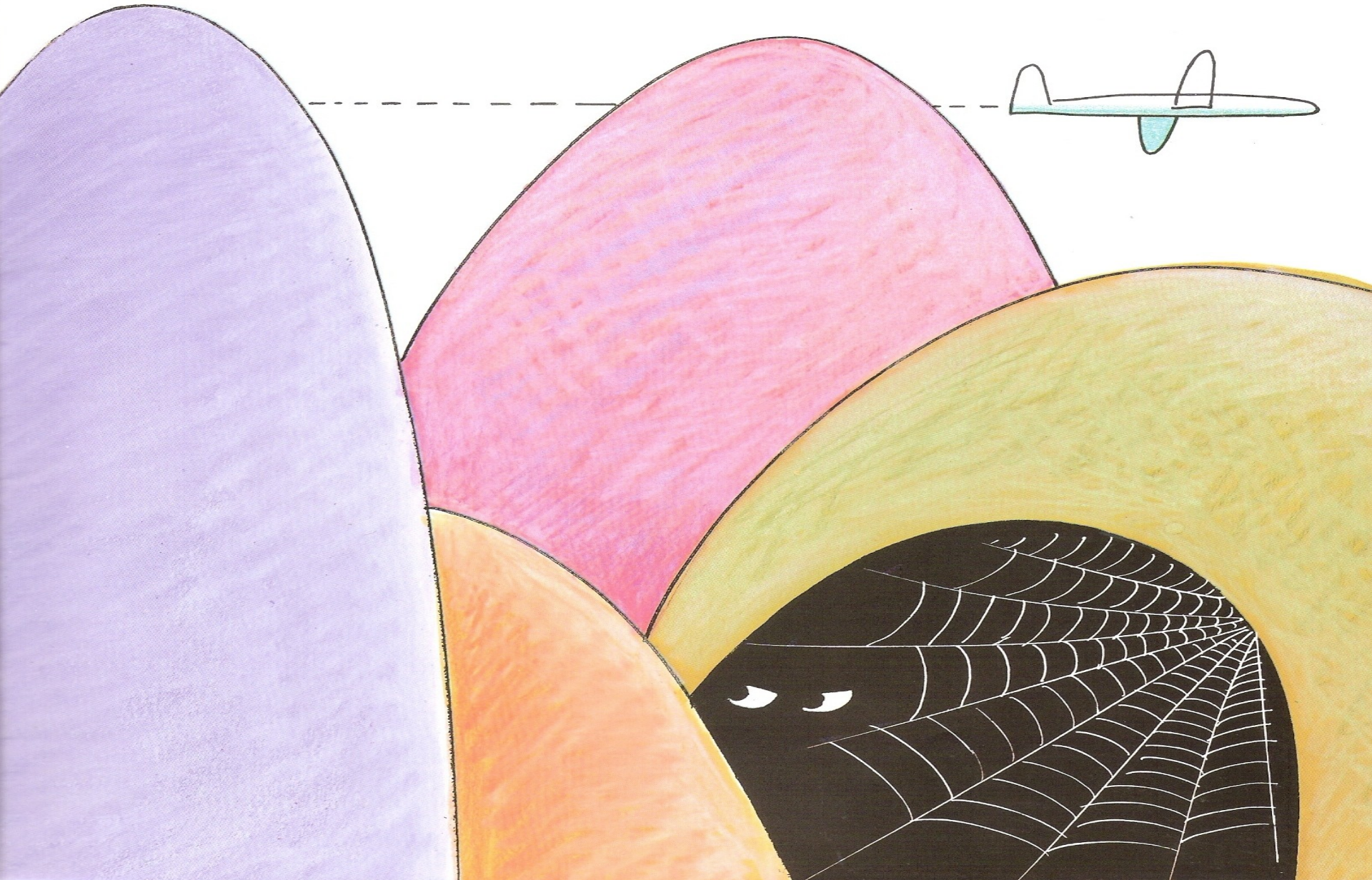


**E** de todos os medos que tinha  
o medo mais que medonho  
era o medo do tal do LOBO.

Um LOBO que nunca se via,  
que morava lá pra longe,  
do outro lado da montanha,  
num buraco da Alemanha,  
cheio de teia de aranha,  
numa terra tão estranha,  
que vai ver que o tal do LOBO  
nem existia.









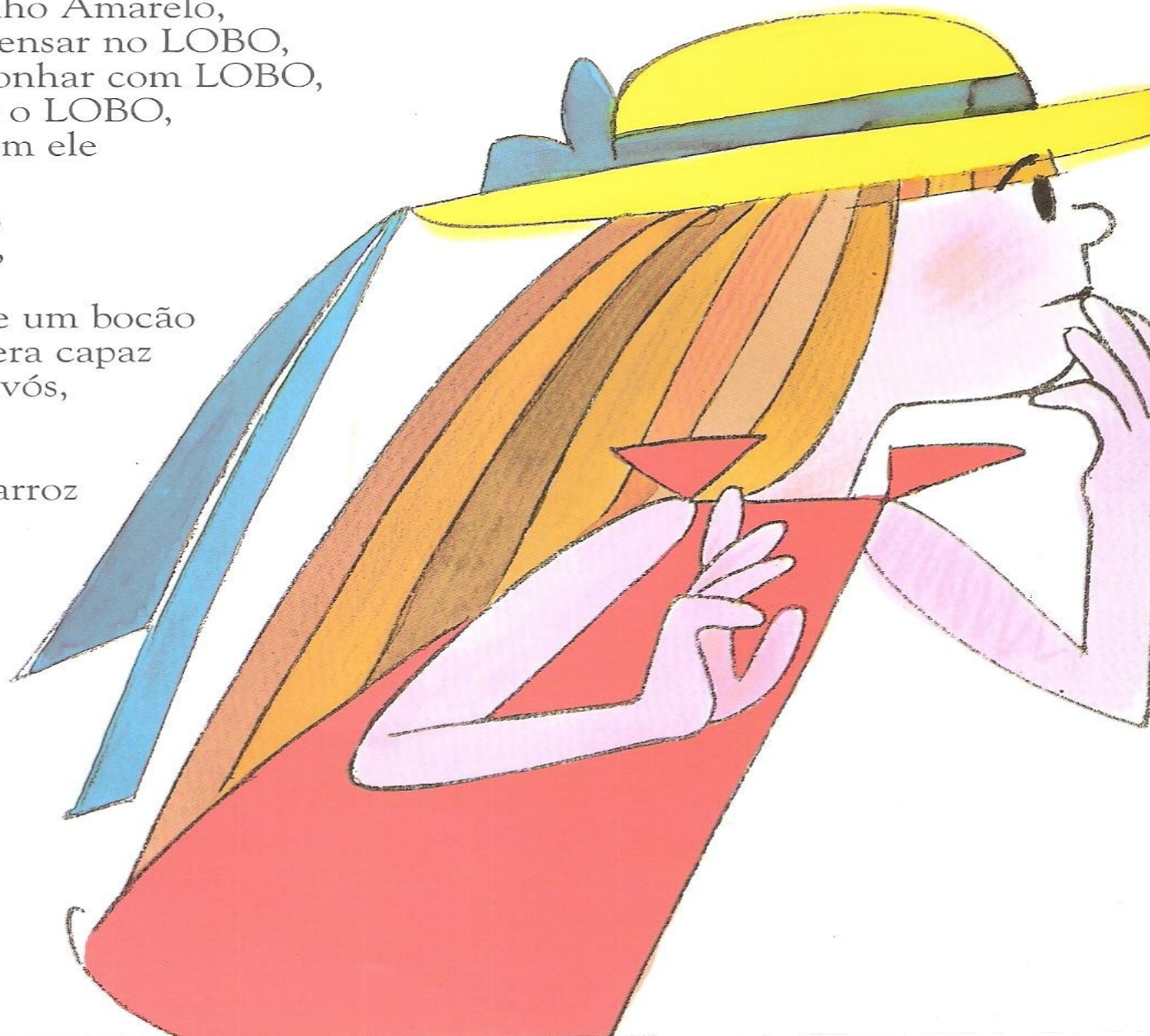


**M**esmo assim a Chapeuzinho  
tinha cada vez mais medo  
do medo do medo do medo  
de um dia encontrar um LOBO.  
Um LOBO que não existia.

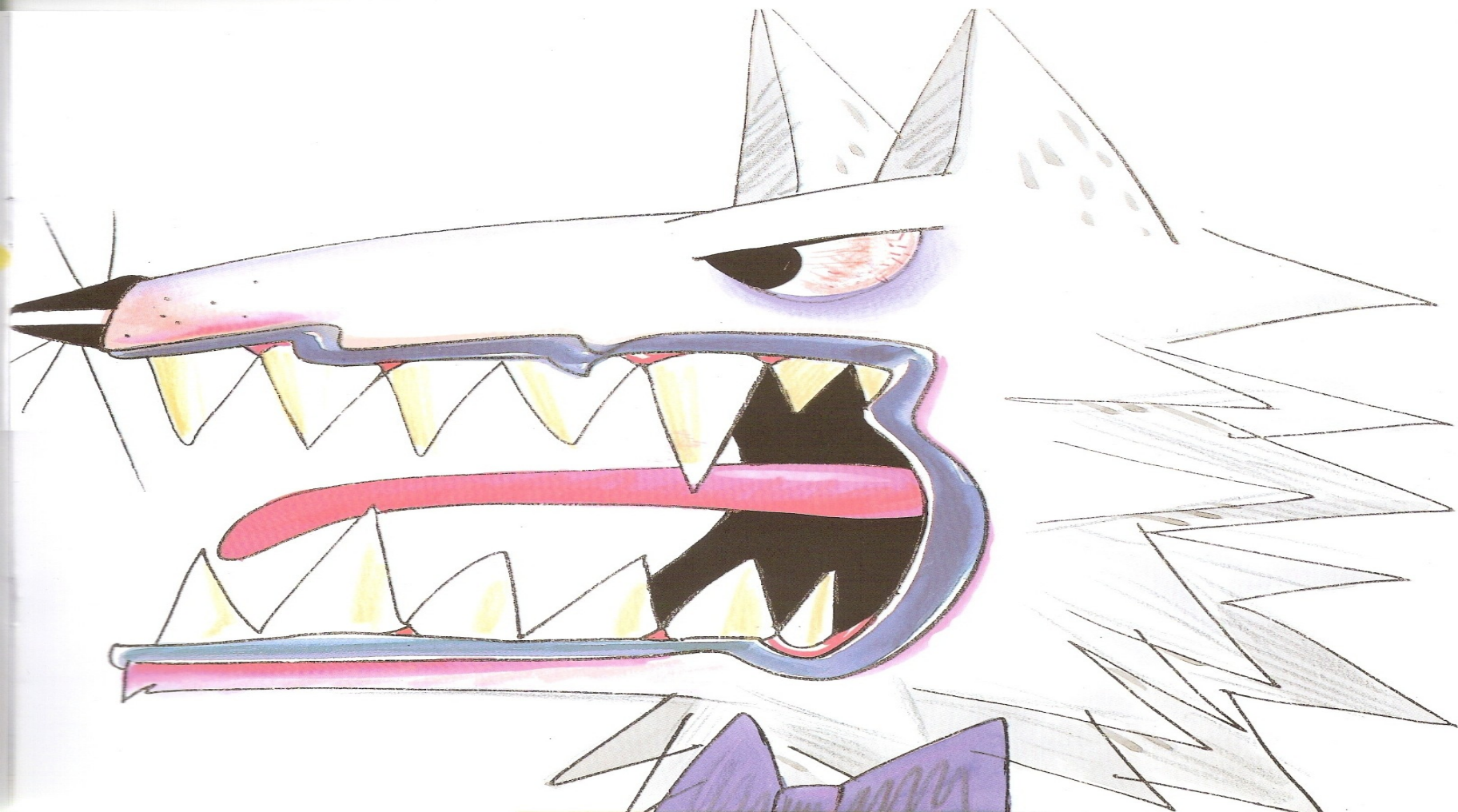




**E** Chapeuzinho Amarelo,  
de tanto pensar no LOBO,  
de tanto sonhar com LOBO,  
de tanto esperar o LOBO,  
um dia topou com ele  
que era assim:  
carão de LOBO,  
olhão de LOBO,  
jeitão de LOBO  
e principalmente um bocão  
tão grande que era capaz  
de comer duas avós,  
um caçador,  
rei, princesa,  
sete panelas de arroz  
e um chapéu  
de sobremesa.









**M**as o engraçado é que,  
assim que encontrou o LOBO,  
a Chapeuzinho Amarelo  
foi perdendo aquele medo,  
o medo do medo do medo  
de um dia encontrar um LOBO.  
Foi passando aquele medo  
do medo que tinha do LOBO.  
Foi ficando só com um pouco  
de medo daquele lobo.  
Depois acabou o medo  
e ela ficou só com o lobo.







O lobo ficou chateado de ver aquela menina olhando pra cara dele, só que sem o medo dele. Ficou mesmo envergonhado, triste, murcho e branco-azedo, porque um lobo, tirado o medo, é um arremedo de lobo. É feito um lobo sem pêlo. Lobo pelado.



O lobo ficou chateado.



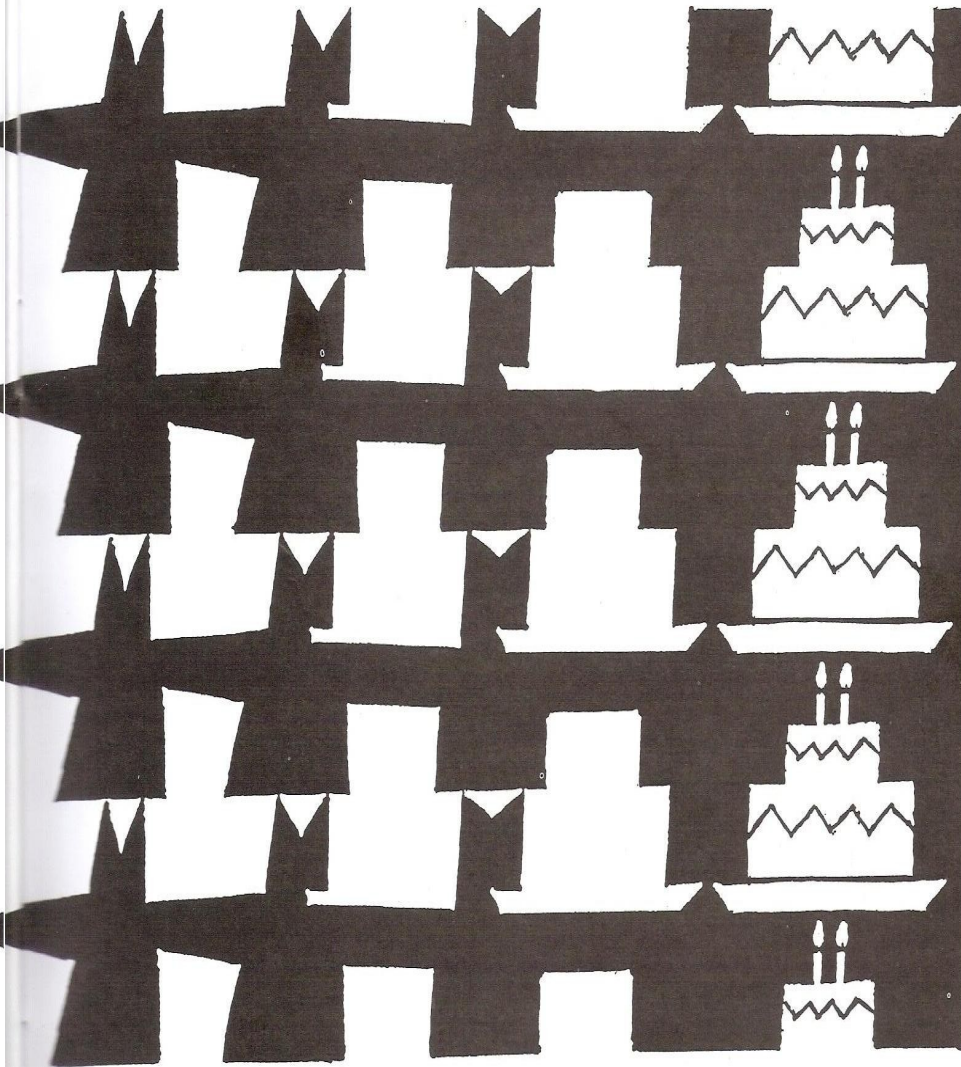
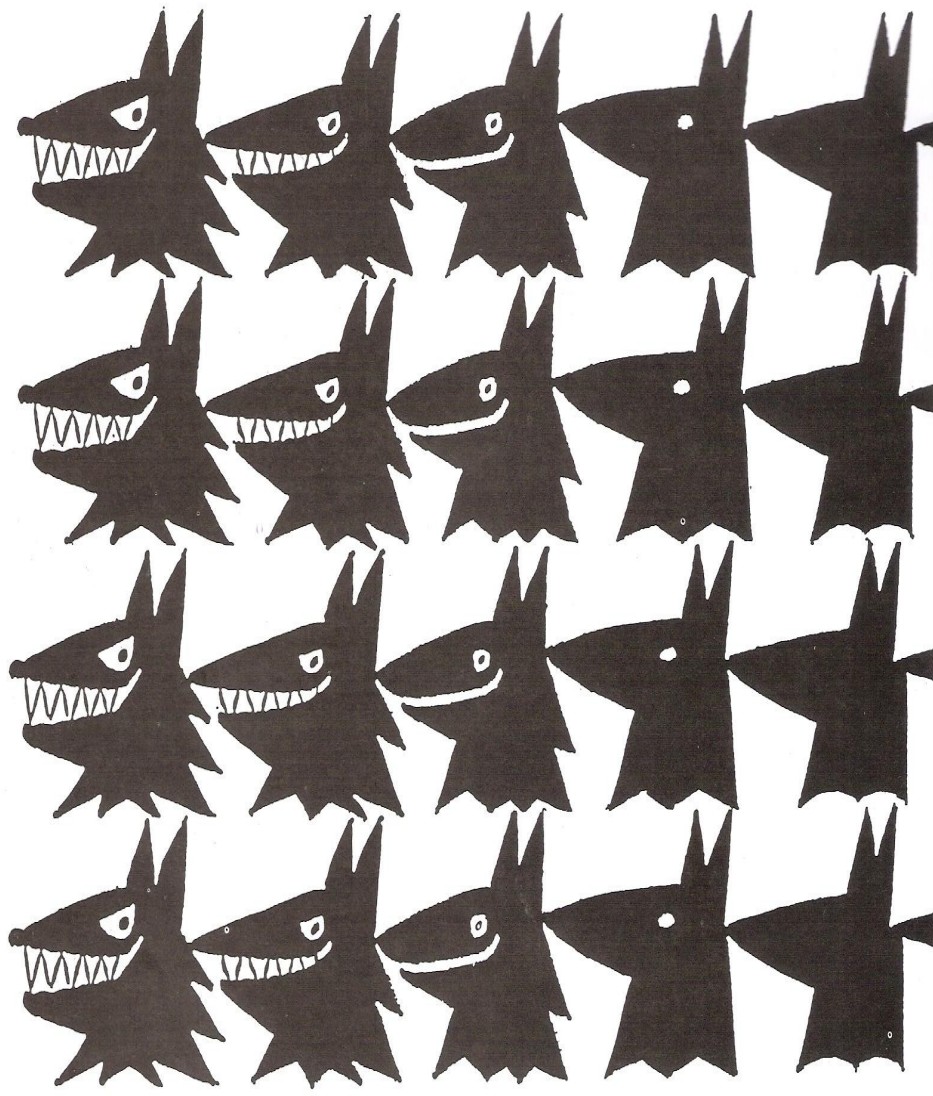


**EU  
SOU  
UM  
LOBO!**

**E**le gritou: sou um LOBO!  
Mas a Chapeuzinho, nada.  
E ele gritou: sou um LOBO!  
Chapeuzinho deu risada.  
E ele berrou: EU SOU UM LOBO!!!  
Chapeuzinho, já meio enjoada,  
com vontade de brincar  
de outra coisa.  
Ele então gritou bem forte  
aquele seu nome de LOBO  
umas vinte e cinco vezes,  
que era pro medo ir voltando  
e a menina saber  
com quem não estava falando:







LO BO LO BO LO BO LO BO LO BO LO BO LO BO LO BO LO BO LC

# Aí,

Chapeuzinho encheu e disse:  
“Pára assim! Agora! Já!  
Do jeito que você tá!”  
E o lobo parado assim  
do jeito que o lobo estava  
já não era mais um LO-BO.  
Era um BO-LO.  
Um bolo de lobo fofo,  
tremendo que nem pudim,  
com medo da Chapeuzim.  
Com medo de ser comido  
com vela e tudo, inteirim.

# LOBOLOBOLOBO

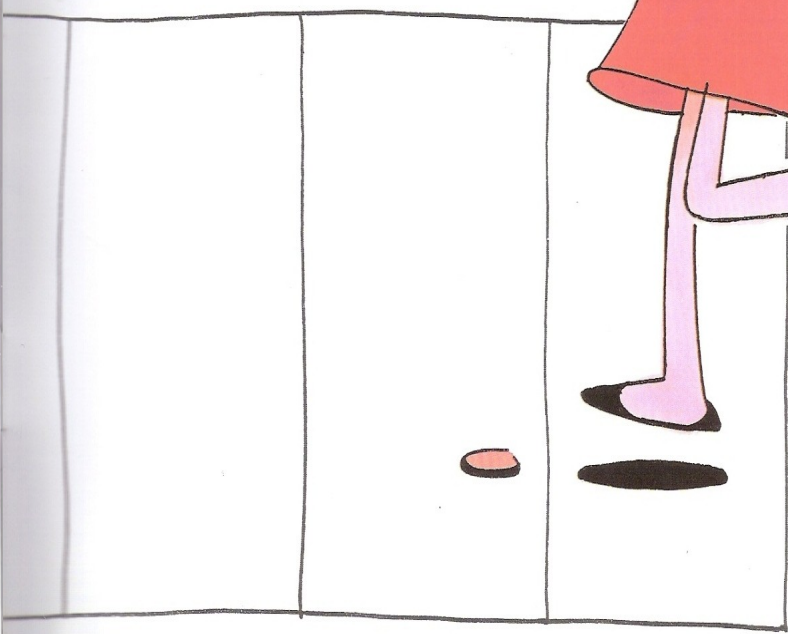
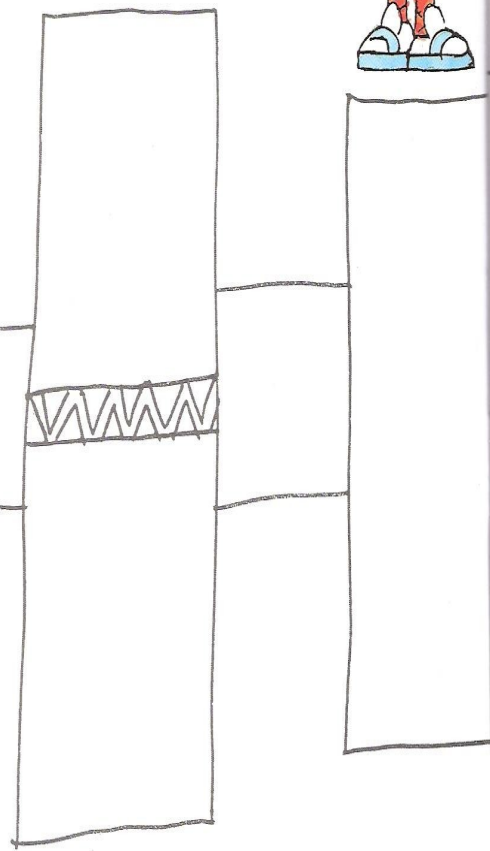
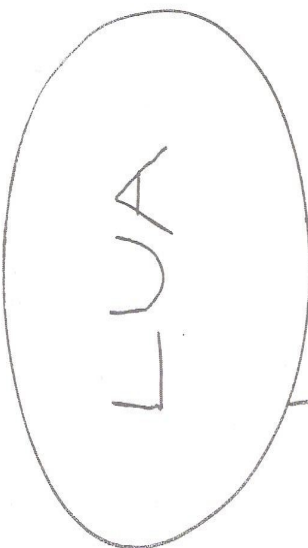




**C**hapeuzinho não comeu  
aquele bolo de lobo,  
porque sempre preferiu  
de chocolate.

Aliás, ela agora come de tudo,  
menos sola de sapato.  
Não tem mais medo de chuva  
nem foge de carrapato.

Cai, levanta, se machuca,  
vai à praia, entra no mato,  
trepas em árvore, rouba fruta,  
depois joga amarelinha  
com o primo da vizinha,  
com a filha do jornaleiro,  
com a sobrinha da madrinha  
e o neto do sapateiro.







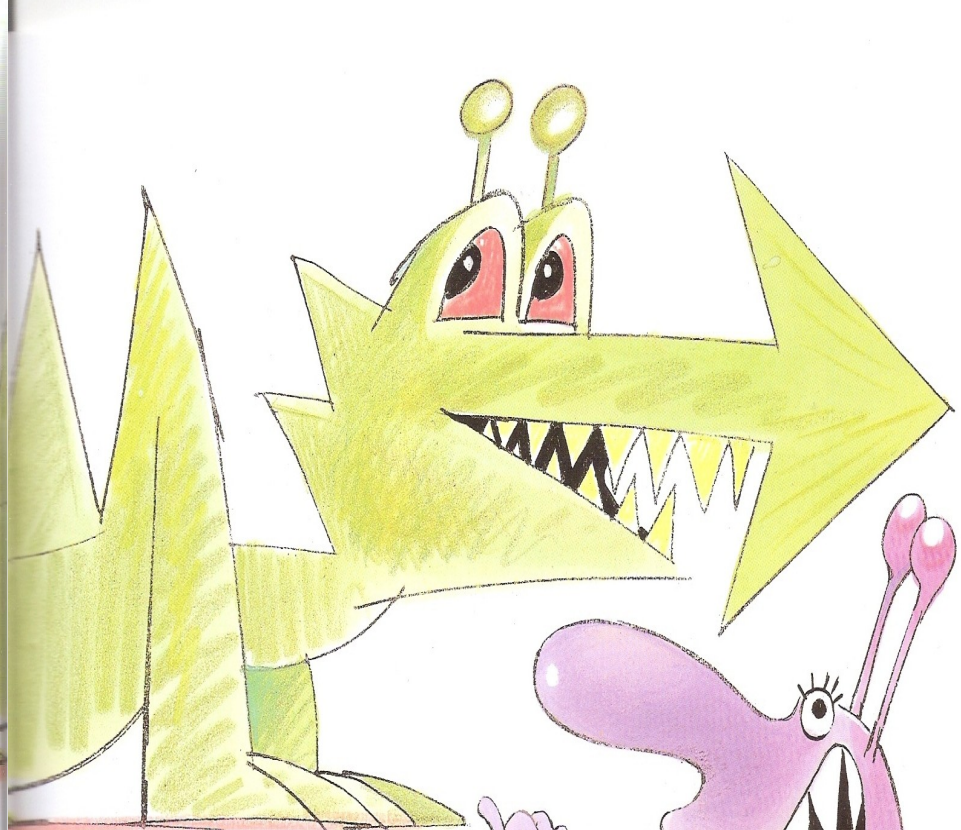
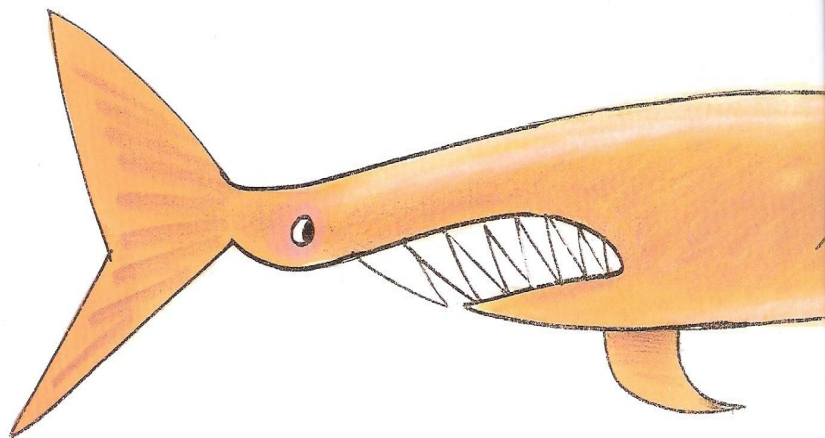
**M**esmo quando  
está sozinha,  
inventa  
uma brincadeira.  
E transforma  
em companheiro  
cada medo que ela tinha:  
o raio virou orrái,  
barata é tabará,  
a bruxa virou xabru  
e o diabo é bodiá.

**F I M**

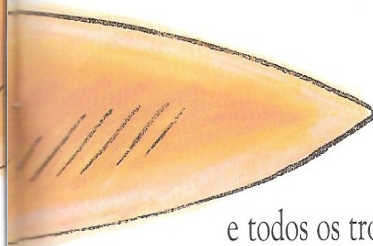




**Ah**, outros companheiros da Chapeuzinho Amarelo: o Gãodra, a



Jacoru, o Barão-Tu, o Pão Bichôpa



e todos os trosmons.







CHICO BUARQUE, poeta, cantor, compositor, teatrólogo, ator e escritor. Filho do historiador Sérgio Buarque de Holanda, Chico nasceu em 1944, no Rio de Janeiro, onde voltou a residir depois de viver em cidades como São Paulo e Roma (Itália).

A convite dos pais, sua casa sempre foi freqüentada por intelectuais e músicos. Em 1964 fez sua primeira canção - *Tem mais samba*. Em 1965, lançou seu primeiro disco. Um ano depois conquistou os brasileiros com *A banda* e, a partir daí, não parou mais. Além de obter sucesso cantando e compondo, Chico escreveu poemas, romances e peças de teatro, que foram encenadas e premiadas. Sua obra tem um grande reconhecimento nacional e internacional, pelo comprometimento político, amoroso, ético e filosófico.

*Chapeuzinho amarelo* recebeu o Altamente Recomendável pela FNLIJ.

ZIRALDO ALVES PINTO, mineiro de Caratinga, nascido em 1932, é um homem de múltiplas atividades: advogado, jornalista, desenhista de humor, escritor infantil, autor teatral e de cinema, empresário, confirmando o que disse em uma entrevista há muito tempo: “Eu quero é abraçar o mundo com as pernas”. Foi um dos fundadores do jornal *O Pasquim*, que fez grande sucesso nos anos da repressão. Criador dos personagens de *Flicts*; *Jeremias, o bom*; *O Menino Maluquinho*, *O Mineirinho Comequieta* e tantos outros que fazem parte do nosso cotidiano.

Em 1998, Ziraldo conquistou o Prêmio Jabuti, de Melhor Ilustração Infantil.

